



ANÁLISE DA DINÂMICA DO RIO PARNAÍBA NO TRECHO URBANO DE TERESINA-PIAUI, NO PERÍODO DE 2010 A 2016.

Sidineyde Soares de Lima Costa¹; Iracilde Maria de Moura Fé Lima²; Bethania Maria Santos Pontes³; Raissa Grazielle Melo da Silva Barros⁴.

1PPGEOC/UFPE; 2UFPI; 3PPGEOC/UFPE; 4PPGEMINAS/UFPE

Os depósitos de sedimentos em ambientes fluviais são comuns em trechos de maior sinuosidade e de menor amplitude altimétrica dos leitos dos rios. Partindo dessa premissa, este estudo teve como objetivo analisar a ocorrência de depósitos aluviais no canal fluvial do rio Parnaíba, no trecho urbano de Teresina-PI, para identificar a dinâmica desse rio nos últimos sete anos. Tendo em vista que este trecho do rio é intensamente ocupado pela população urbana da capital do Piauí em sua margem direita, e na sua esquerda pela cidade maranhense de Timon, torna-se importante o entendimento da dinâmica fluvial local, principalmente porque o Parnaíba guarda uma estreita relação com essas populações, desde o abastecimento doméstico a inundações urbanas em anos de elevada vazão. Os procedimentos metodológicos utilizados nesse estudo consistiram em levantamento de referenciais teóricos e dados de vazão do rio, disponibilizado pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco (CHESF). A observação e registro da frequência dos depósitos aluviais na calha do rio Parnaíba, como forma de compreender a capacidade de transporte desse rio, entre os anos de 2010 a 2016, no trecho urbano de Teresina, fez-se através de imagens Google Earth e de observações diretas. Os resultados indicam que nesse trecho de 24 km do médio curso desse rio, mesmo apresentando baixa sinuosidade, as condições apresentadas pelo clima regional, que nos últimos sete anos foram de pluviosidade abaixo da média anual e se refletiram em suas vazões predominante reduzidas em relação à média, fazendo alterar assim a dinâmica do fluxo fluvial desse rio, no período estudado. Neste contexto, considerou-se que a energia de transporte habitual dos sedimentos por arrasto e em suspensão sofreu modificações, uma vez que nos anos 2012 a 2016 houve uma redução da vazão, em relação à de 2010 que ficou em 376,67 m³/s. Enquanto a vazão em 2011 subiu cerca de 19,20% acima da média de 2010. Assim, considerando o período de 2010 a 2016, observou-se que entre 2011 e 2012 a variação da vazão foi reduzida em 29,5%, aumento no número de depósitos aluviais no leito do rio foi de 33 para 41, refletindo a menor carga de energia e, conseqüentemente, a redução do transporte de sedimentos. Em 2013 houve o aumento da vazão que foi de 15,58% em relação à média de 316,67 m³/s do ano anterior, enquanto em 2014 o aumento da vazão foi pouco significativo, apenas 1,34%. Em 2015 a vazão voltou a baixar ficando em cerca 20,29% aproximadamente da média do período estudado, reduzindo-se ainda mais em 2016, sendo de 2,48% em relação ao ano anterior, aumentando para 46 o número de depósitos aluviais. Esse balanço dos dados observados mostrou que associados às variações de vazão, no final de 2010 o número de depósitos foi de 23 e que no final do ano de 2016 esse número se elevou para 46. Diante desses resultados inferiu-se que o rio Parnaíba apresentou uma significativa variação na sua dinâmica no trecho urbano de Teresina, no período de 2010 a 2016.

PALAVRA CHAVE: DINÂMICA FLUVIAL. VAZÃO. DEPÓSITOS ALUVIAIS.